

ingole

NO PINTCHA



* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Desde ontem, em Bissau

CONSELHO ECONOMICO RETOMA A AGENDA DE TRABALHOS EM BOLAMA

Decorre desde a manhã de ontem, em Bissau, sob a presidência do camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e presidente do Conselho de Estado, a segunda fase dos trabalhos do Conselho Económico. A primeira fase, conforme noticiamos oportunamente, realizou-se em Bolama, de 12 a 15 de Julho.

Na sua primeira sessão de trabalho ocorrida em Bolama, este importante órgão consultivo do governo, ana-

lizou e deu parecer às propostas apresentadas pelos Comissários de Estado da Agricultura e Pecuária, Comércio e Artesanato, Obras Públicas Construções e Urbanismo, Transportes, bem como a contribuição de todos os Comissariados ao desenvolvimento de Bolama e das ilhas em geral.

A proposta do Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato concernente à criação da empresa nacional de automóveis foi

igualmente transferida para esta sessão.

Esta segunda fase dos trabalhos do Conselho Económico analisará os seguintes projectos:

Peio Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, referentes à criação de uma companhia nacional de seguros, a apresentação e discussão do projecto do Orçamento de Investimentos, das base gerais de empresas públicas e do projecção de

código de investimentos estrangeiros e da formação de quadros e organização.

Pelo Comissariado de Estado da Energia, Indústria e Recursos Naturais, serão analisados a situação económica das empresas, sob sua tutela, problemas ligados às empresas em vias de instalação, problemas ligados à Socotram, Complexo de Cumeré e o seu respectivo financiamento, bem como o de Gambiel, à iluminação da cidade de Bissau e aos problemas específicos dos Recursos Naturais, no tocante a projectos e prospecções e à situação do Acordo com a AGIP.

No que concerne ao Banco Nacional, o Conselho Económico analisará os problemas ligados ao abastecimento ao País, ao capital social CICER e outras empresas, à liquidação dos atrasados

(Continua na página 8)

A partir de 4 de Setembro Iniciam-se (sem bichas) as matrículas nos estabelecimentos de ensino

Terão início, a partir do dia 4 de Setembro, as matrículas em todos os estabelecimentos do ensino do país. Um aspecto que diferenciaria este ano matrículas das dos anos anteriores, é a admissão de todos os boletins de inscrição apresentados pelos alunos, que ficarão, no entretanto, condicionados aos critérios de selecção adoptado pelo Comissariado de Educação Nacional.

Esta medida, explicou o camarada Mário Cabral, titular daquele pasta, vem na sequência das irregularida-

des entre os quais as bichas verificadas no acto de matrículas nos vários estabelecimentos do ensino, mas sobretudo em Bissau, onde existe maior percentagem de alunos. Assim, e para fazer face esta situação, foi elaborado e submetido à apreciação do Conselho de Comissários de Estado, para efeitos de aprovação, um decreto regulador das condições de ingresso e matrículas nos vários níveis do ensino.

De acordo com o referido decreto, cujo conteúdo daremos a conhecer no próxi-

mo número do nosso jornal, os processos das matrículas iniciar-se-ão a 4 do próximo mês, para os alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico (5.ª e 6.ª classe), de escolas secundárias, prolongando-se até o dia 9. Os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (de primeira a 4.ª classe) deverão dar entrada nas escolas dos seus boletins de 11 a 16 de Setembro. Terminadas as matrículas o Comissariado de Educação fará uma selecção dos candidatos inscritos, após a

(Continua na pág. 8)

Aristides Pereira felicita encontro Neto-Mobutu

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, enviou uma mensagem de felicitações aos Presidentes Agostinho Neto do MPLA — Partido do Trabalho e da República Popular de Angola e Mobutu Sesse Seko do Zaire, pelo recente e histórico encontro de Kinshasa.

Esse encontro, declarou o camarada Aristides Pereira,

é uma grande vitória a favor da paz e da estabilidade na região e em todo o Continente Africano.

Por outro lado, o Chefe de Estado do país irmão enviou um telegrama de condolências ao Vice-Presidente queniano, Daniel Arap Moi, na qual exprime a profunda dor que atingiu o povo caboverdiano com a morte do Presidente Jomo Kenyatta.

Mensagem de Luiz Cabral pelo aniversário da Roménia

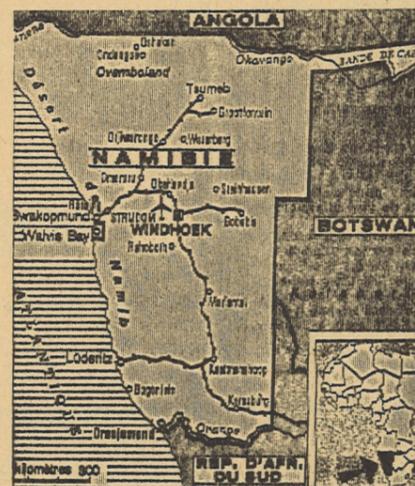
Por ocasião do aniversário da República Socialista Romena, o camarada Luiz Cabral enviou um telegrama de felicitações ao seu homólogo, Nicolay Ceausescu, Secretário-Geral do Partido Comunista e Presidente do Conselho de Estado da República Socialista da Roménia.

No referido telegrama, o camarada Presidente Luiz Cabral, em nome do nosso povo do Conselho de Esta-

do da nossa República e em seu nome pessoal, enviou calorosas felicitações e votos sinceros de saúde, progresso e prosperidade, sublinhando o desejo de que as relações de amizade e solidariedade que sempre existiram entre os nossos povos conheçam novos impulsos no interesse de ambos os países amigos.

Por outro lado o camara-

(Continua na página 8)



Namíbia: há 12 anos a luta armada

A Swapo, movimento que luta contra as tropas racistas sul-africanas pela libertação da Namíbia, celebra hoje o 12.º aniversário do desencadeamento da luta naquele território ocupado pela África do Sul.

Foi no dia 26 de Agosto de 1966, em Ohurumbashe, no noroeste da Namíbia, entre o Ovambo e o Kaoveld, que um punhado de guerrilheiros da Swapo lançou a luta armada com uma batalha as forças racistas.

Hoje, decorridos 12 anos, aquilo que foi uma acção de um punhado de homens, transformou-se num vasto movimento popular que inunda quase toda a Namíbia, que vence a máquina de guerra e a feroz repressão racista sul-africana. (Ver págs. Centrais)

Delegação da ANP prossegue visita oficial na URSS

A Delegação da Assembleia Nacional Popular, chefiada pela camarada Carmen Pereira, membro do Comité Executivo de Luta e Primeiro Vice-Presidente do Órgão Supremo do Es-

tado da Guiné-Bissau, que se encontra de visita à União Soviética, a convite do Soviete Supremo da URSS, passou três dias na Turqueménia, uma das Repúblicas Federadas Soviéticas da Ásia Central.

Os nossos delegados foram recebidos por Anna no Hamed Kdycher, Presidente do Presidium do Soviete Supremo da República Socialista Federativa da Turqueménia, tendo realizado uma digressão pela República.

A nossa delegação, que integra ainda os camaradas Quemó Mané, Irénio Nascimento Lopes, Avito José da Silva, Armando Aladjo Sanhá, Babagalé Tchame e Justino Francisco Gomes, todos eles deputados, visitou a Central Eléctrica de Mari, a fábrica de tapetes e ASHKA AãAD, e o KOL-

KROS «Comunismo» na região TURKMEU — KALI NSK. Na visita a essa importante cooperativa que se estende no vale do rio MURGAB, a delegação foi obsequiada com um almoço oferecido em sua honra. No final do almoço a camarada Carmem Pereira, agradeceu aos dirigentes e trabalhadores da cooperativa a recepção cordial, tendo por outro lado desejado grandes êxitos no seu trabalho. Neste momento os nossos delegados encontram-se de visita à cidade de VO LUGRADO, grande centro industrial e cultural da parte enropeia da URSS.

Visitaram por outro lado o Comité Executivo de VO lugrado, inteirando-se das actividades e da estrutura do Soviete Municipal do

(Continua na página 8)

Anta nundê bu fumu?

Antâ nundê bu fumu?

Tchiganta kurpu bu sussa mom

Na tarbadju ki di nós tudu

Ka bu sugundi sintidu na nada

Ki mom kurçadu na pera amanhã

Sintidu na kinhom ki ka di bô

Ka bu guirtâ bibo pûbis tarbadjaduris di mundo

Si bu sinti kansêra dêl pûbis

Pa dipús bu sedu, karangâ di rôpa sussu na man
[gaçom]

Antâ nundê bu fumu?

Nôka na sinta perau

Nin djubi trás, na sintidu di odjau

Pabia nâ sinti bu tûada

Na urdimunhu di pirguiaça

Bu rostu na lamprâ na amontondadi

Nô na bai son pa dianti, sim tona punta pa bô más

Sim lembra bu nomi, ki ka ta diskissidu tâmbi

Fernando Cunha Correia

Pedidos de Correspondência

Recebemos mais uma carta, desta vez de um jovem brasileiro que pretende manter correspondência com jovens da Guiné-Bissau. Passamos a transcrevê-la:

«Chamo-me José Duarte Martinez, tenho 17 anos de idade, e 1,67 m de altura. Estudo Inglês, gosto de viajar e praticar futebol, natação e colecionar selos e postais. Gostaria de manter correspondência com jovens da Guiné Bissau de ambos os sexos, para troca de selos e postais. O meu endereço é:

José Duarte Martinez
Rua — M — n.º 16
Coelho da Rocha — CEP 25.570
Rio de Janeiro — Brasil

Anunciada para fins de Agosto Reunião de representantes de Comitês da Região e departamentos estatais de Cacheu

Uma importante reunião na qual participarão todos os Comitês do Sector do Partido e do Estado e departamentos estatais representados na região, vai ser realizada em Cacheu em fins de Agosto para um balanço detalhado da actual situação sócio-económico. Esta informação foi dada antontem, pelo camarada Duque Djasí, Presidente interino da região de Cacheu.

Segundo este responsável, um dos objectivos da reunião é o da criação duma Comissão regional de Controle das actividades dos organismos estatais, «com vista a acabar com certos des-

vios e com a irresponsabilidades de alguns trabalhadores face às importantes tarefas que lhes incumbem nesta nova fase de luta».

Esta medida vem na sequência das visitas de trabalho efectuadas aos seis sectores da região de Cacheu por este responsável regional do Partido e do Estado. No decurso dessas visitas, e em reuniões tidas com os presidentes dos sectores, com a participação das populações, verificou a necessidade de criar um órgão de fiscalização do andamento dos trabalhos e do cumprimento das directrizes emanadas para o avanço

efectivo do trabalho nesses sectores.

«Há muita gente que não compreende o momento novo que o nosso povo vive com a conquista da independência», frisou o camarada Duque Djassi que prosseguiu «muita gente só quer ganhar dinheiro sem fazer nada, alguns querem ganhar dinheiro com o trabalho honesto de outros. É preciso que cada cidadão compreenda que a luta de reconstrução nacional exige esforço e sacrifício, exige acima de tudo responsabilidade».

No prosseguimento da sua entrevista, o camarada Presidente do Comité de Esta-

do da região de Cacheu afirmou ainda que, com a chuva regular que tem caído na região, as populações têm dedicado todas as suas energias à lavoura, respondendo ao apelo do Partido e do Estado.

O problema da falta de sementes em certos sectores foi parcialmente resolvido pelos próprios camponeses, pelo que as autoridades regionais não tiveram que intervir directamente.

A terminar, mostrou-se esperançado e optimista quanto a um bom ano agrícola.

Cooperação

130 professores portugueses virão trabalhar no nosso país

Deverão chegar a partir do fim de Setembro ao nosso país cerca de 130 professores cooperantes portugueses, para trabalhar na nossa terra ao abrigo dos acordos de cooperação actualmente em vigor, noticiou o jornal lisboeta «Diário de Lisboa», na sua edição da passada terça-feira.

A concretização pontual desta cooperação no âmbito da Educação foi recentemente estabelecida na nossa capital entre os representantes do nosso país e uma delegação dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação de Portugal.

Mensagem de Felicitações

Em resposta ao telegrama que lhe foi enviado pelo camarada Victor Saúde Maria, membro do Comité Executivo de Luta e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros aquando da celebração do 13.º aniversário da independência da Libéria, o ministro liberiano dos Negócios Estrangeiros, Cecil Dennis, enviou um telegrama de agradecimentos ao seu homólogo guineense.

Na sua mensagem, o Ministro liberiano dos Negócios Estrangeiros exprime o desejo de que as cordiais re-

lações que ligam as nossas duas nações e povos se mantenham, a fim de se reforçar a luta comum dos dois países pela cooperação, paz e justiça.

Idêntica mensagem de agradecimento foi igualmente enviado ao camarada Comissário Victor Saúde Maria, pelo seu homólogo do Império Centro Africano, Mokodopo, que agradece as felicitações formuladas aquando da comemoração do 18.º aniversário da independência deste país.

Responde o Povo

Que dificuldades encontra no seu local de trabalho?

«Tem problemas no seu local de trabalho?» É mais uma das sugestões que recebemos para tema das nossas colunas do «Responde o Povo».

As dificuldades que existem nos locais de trabalho, são vários e diferentes, dependendo tudo do tipo de trabalho, da organização de cada local de trabalho e dos seus trabalhadores. Como objectivo de sabermos alguns dos problemas do nosso povo, saímos à rua e recolhemos três respostas:

DIFICULDADES DIVERSAS

Estevão da Costa, farmacêutico — «As dificuldades que nós sentimos propriamente aqui dentro da farmácia, são diversas.

Temos pouco lugar para guardar os medicamentos que têm mais saída, e que precisamos ter à mão em grande quantidade. Devido ao pouco espaço, pedimos só os medicamentos que couberem nas prateleiras. Somos obrigados a fazer muitas requisições por dia

para conseguirmos satisfazer as necessidades dos clientes.

Acontece também que temos medicamentos que só vendemos mediante receita médica, são medicamentos que muitas vezes não temos aqui na farmácia porque têm pouca saída. Por isso, quando aparece uma receita desse tipo, temos que ir ao armazém, e muitas vezes, os camaradas que estão no armazém não estão disponíveis, pois estão também a atender requisições de outras farmácias, e de hospitais e não temos possibili-

dades de atender as pessoas no mesmo momento. Porque a FARMEDI é que trata da importação de medicamentos e sua distribuição.

Temos ainda dificuldades em atender os clientes. Pois muitas vezes não compreendem a razão de e alguns medicamentos só poderem ser vendidos mediante a apresentação de receita médica. Portanto, temos que estar sempre a explicar que se exige receita médica devido à toxicidade de alguns medicamentos. Por isso, é indispensável que o médico diga qual o medicamento apropriado para o seu mal.

Muitas vezes recebemos receitas de remédios que não temos aqui. Mas se temos o equivalente, escrevemos num papel para que o médico o aprove ou não. Mas os clientes mostram sempre dificuldades em le-

var outra vez a receita ao médico, porque, segundo dizem, torna-se difícil encontrar o médico. Acontece também que quando vemos que realmente um remédio pode ser substituído por outro sem qualquer perigo, fazemo-lo, como quando se trata de aspirina, nós damos acetalgina. Mas há clientes que não compreendem e só querem uma embalagem onde lá esteja escrito «Aspirina» senão não levam. Como não temos, ficam mesmo sem levar.

Nas preparações farmacêuticas temos também dificuldades, porque temos só material para preparar algumas formulas. A sala de manipulação ainda não está equipada e temos também falta de alguns produtos. Mas, mesmo assim, preparamos medicamentos de uso externo, como por exemplo

pomadas, também xaropes antitússicos.

DIFICULDADES DE ABASTECIMENTOS

Ezequiel Sanches Vaz, 56 anos, empregado da casa Fernando Lima — «Já sou empregado há 32 anos, estive no interior do país muito tempo.

Presentemente, temos algumas dificuldades, na loja. Porque não temos tido mercadorias. Temos falta de óleo, açúcar, sabão e outros artigos de primeira necessidade.

Fazemos um pedido ao comércio e esse pedido não é satisfeito. Como por exemplo aconteceu com requisição de manteiga que mandamos, e só nos enviaram duas caixas que nem

para os empregados davam.».

FALTA DE LUZ, PROBLEMA FUNDAMENTAL

Jorge Monteiro, 24 anos, empregado da Solmar — «Aqui no meu local de trabalho, temos algumas dificuldades. Falta de chavenas, colherinhas e outras coisas. Mas temos tentado resolver esses problemas a pouco e pouco.

A coisa que presentemente nos afecta muito é falta de luz. Com os cortes de duas em duas horas, torna-se impossível manter os produtos de consumo frescos e em condições de serem servidos. Esse é o nosso problema fundamental que estamos a atravessar neste momento».

Ainda sobre o I Encontro de Emigrantes Caboverdianos

● Um comentário de Somar de Tanha

Mais que a expressão inequívoca da vontade comum de caminhar para a solução dos nossos problemas, o I Encontro Nacional das Comunidades Caboverdianas que teve lugar em S. Vicente de 24 a 31 de Julho, representou um fórum de discussão tanto dos problemas dos emigrantes, como parte integrante da Nação caboverdiana, como de toda a vida do povo de Cabo Verde, «na unidade em que se projecta a sua diversidade e dispersão pelo mundo».

O Encontro desenrolou-se num ambiente de solidariedade nacional, franqueza e responsabilidade que se aliaram para a procura de soluções válidas para os diversos problemas dos caboverdianos radicados em vários países de três continentes: América, África e Europa, atestando mais uma vez aquilo a que o camarada Olívio Pires, membro do CEL do Partido e Vice-Presidente da Assembleia Nacional Popular chamaria de «força indestrutível da nossa caboverdianidade» que se encontra na base do patriotismo e da unidade da Nação caboverdiana.

Várias vezes realçada pelos delegados, a escolha de S. Vicente para a realização do Encontro Nacional, a ilha de Porto Grande, de onde «muitos caboverdianos tiveram que partir deixando o coração ancorado», e a possibilidade oferecida a al-

guns dos nossos emigrantes de conhecerem de perto a realidade das transformações que se operam na nossa terra, e serem nossos embaixadores lá fora, constituíram uma iniciativa ou sada e meritória, se atendermos ao momento difícil que atravessa o país e ao valor dessa reunião familiar para a resolução de muitos problemas com que se depara a nossa emigração.

A inventariação dos problemas da nossa emigração que constituiu o apresentar dos relatórios dos delegados das várias comunidades ao Encontro Nacional trouxe à luz, na generalidade, características idênticas, só se diferenciando em peculiaridades decorrentes do tipo da emigração e das especificidades dos países de residência.

Assim, se para a nossa emigração nos Estados Unidos, preocupação grande é a integração na sociedade americana, muitas vezes pouco fácil e, por outro lado o desenraizamento devido a longa duração dessa emigração e ao afastamento, mesmo geográfico, de Cabo Verde, cuja influência se faz sentir pesadamente no conhecimento da realidade caboverdiana, para os nossos emigrantes na Europa Ocidental, a actual crise que atravessa essa parte do mundo não pode deixar de ser uma preocupação.

Nos países da Europa Ocidental onde se está a br-

ços com uma crise que se convencionou chamar «crise do petróleo» e para a qual não vêm solução a curto ou a médio prazo, a emigração e os encargos que ela origina como o emprego de milhões de pessoas, é sem dúvida um peso de que tentam livrar-se, seja lançando milhares de trabalhadores no desemprego, seja concebendo e executando os «projectos de retorno», nem sempre de acordo com a política dos países de onde a emigração é originária.

A problemática da nossa emigração em África diferencia-se um pouco mais, o que é compreensível se atentarmos numa série de factores que caracterizam esses países, como seja o estágio de desenvolvimento relativo ou real de qualquer país africano, o regime de instabilidade inerentes às vezes ao complexo processo de libertação nacional, a tendência para fixação das famílias nesses países uma vez que a fraqueza das remessas não permitem manter a família em Cabo Verde, etc.

Enquanto isso, problemas como o da educação das novas gerações descendentes da emigração caboverdiana, conservação dos hábitos e costumes da nossa cultura, a luta contra o desenraizamento, defesa dos interesses dos nossos emigrantes, sejam económicos ou sociais, nos países de residen-

cia, generalizada carência de informação sobre Cabo Verde tentativa de manter a todo o custo uma ligação estreita com a terra natal e, em parte crescente, a vontade louvável de participar na reconstrução nacional do nosso país, são preocupações inerentes a qualquer comunidade, esteja ela nos Estados Unidos, em Moçambique ou em Luxemburgo.

De destacar, talvez, que nos países onde já foram formadas associações caboverdianas que geralmente tem por fim satisfazer os justos desideratos acima citados e que são os mais comuns da nossa emigração, existe um trabalho válido já realizado, principalmente no sentido de defesa dos direitos dos emigrantes nas reivindicações sociais que a própria legislação do país de residência perfilha.

Enfim o encontro nacional veio testemunhar aquilo que muitos terão, sem esforço, adivinhado, que, por mais afastada que esteja a nossa emigração, submetida a pressões culturais e políticas de matizes as mais variadas, vivendo sob as mais diversas condições, a ideia da «UNIDADE NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO» terá que vingar para frutificar acções grandiosas em que, num futuro próximo, toda a nação caboverdiana, na sua dimensão real, estará empenhada.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

As outras actividades económicas estão praticamente paralisadas. Excepção feita para os trabalhos de carácter militar, as obras públicas e a construção civil são inexistentes.

Em Portugal, onde a economia é cada vez mais a presa dos grandes monopólios estrangeiros, a balança de pagamentos apresentou em 1965 um défice de dez milhares de milhões de escudos, ou seja aproximadamente três milhões e meio de dólares, as importações totalizam mais do dobro das exportações. As dívidas públicas atingiram o montante de trinta e um bilião de escudos, ou seja aproximadamente dez milhões de dólares, duplicando em quatro anos.

As despesas devidas à guerra colonial correspondem a 42% do orçamento português, sem contar certas despesas de carácter militar colocando-se assim entre as mais elevadas no mundo. Se tivermos em conta o facto de Portugal ser um país subdesenvolvido, o mais atrasado da Europa, podemos prever a catástrofe para a qual o governo colonial-fascista está em vias de levar o povo português por causa da guerra colonial.

Acontece no entanto, que certos meios e indivíduos aproveitam a situação criada pela guerra e enriquecem, enquanto as famílias dos militares em serviços nas colónias beneficiam de um subsídio que inúmeras vezes lhes permite melhorar as suas miseráveis condições de vida. Estes factos explicam em parte o apoio de que a guerra colonial beneficia ainda no seio do povo português. Por outro lado, o governo português conta, como toda a gente sabe, com a ajuda financeira dos seus aliados, nomeadamente os Estados Unidos da América e Alemanha Federal. É do resto esta ajuda financeira traduzida sob várias formas, que permite à economia portuguesa resistir aos desgastes provocados pela guerra colonial.

Face às contradições e outros factores que impedem a África de ajudar material e eficazmente a nossa luta armada de libertação nacional, e dado o carácter não organizado, esporádico e em geral simbólico da ajuda financeira concedida à nossa organização, enfrentamos grandes dificuldades no que se refere à manutenção da guerra que somos obrigados a travar. Uma guerra custa dinheiro, muito dinheiro. Esta realidade que não tem de modo nenhum em consideração a pobreza do nosso povo, pesa com perspectivas sombrias, na continuidade da nossa acção. Basta lembrar, por exemplo, que nesta fase da nossa luta, é vital manter em funcionamento e em bom estado todos os meios de transporte (barcos, camiões, jeeps e outros veículos) de que dispomos, e ainda o abastecimento das frentes e outros vários serviços. O nosso Partido que anteriormente consumia apenas algumas centenas de litros de gasolina por mês, consome agora entre vinte e cinco a trinta mil.

Desporto

Golfe Caboverdiano tem nível internacional

Quando se fala de desporto em Cabo Verde normalmente nos vem a mente o futebol, por ser a modalidade mais popular. No entanto, se compararmos os resultados obtidos nas comemorações do 3.º Aniversário da Independência, veremos que as magníficas exibições conseguidas nas outras modalidades frente a representações estrangeiras, principalmente no golfe e ténis, são encorajadoras e reflexo da boa-vontade de um grupo de carolas que pretendem fazer sair do marasmo o nosso desporto.

O golfe é uma modalidade desportiva que tem longa tradição em Cabo Verde e que atingiu um nível excelente, razão porque deve ser a prioridade e incentivado. Uma certa acusação de elitismo e de «ricaços» aos seus praticantes não nos parece fundamentada, na

medida em que os clubes existentes, na Praia e S. Vicente, têm as suas portas abertas a todos os interessados na prática deste salutar desporto.

O brilhante comportamento das duas equipas caboverdianas de golfe, frente a uma representação portuguesa no último torneio realizado em S. Vicente, é uma prova cabal do progresso dos golfistas de S. Vicente que têm uma quota parte do entusiasmo revelado pela modalidade em Santiago, e quem sabe, futuramente nas restantes ilhas. Por isso, se justifica esclarecer, sem pretensão de historiar todos os aspectos da sua origem e desenvolvimento, o que é o Clube de Golf de S. Vicente, cuja contribuição para o arranque dessa modalidade de ninguém duvida.

O actual clube de Golfe de S. Vicente é uma associação que resultou da fusão, realizada em 1969, do St. Vicent Golf e Lawn Tennis clubs (vulgarmente conhecido por clube dos ingleses) dispondo de 170 sócios, dos quais cerca de 50 são praticantes do Golf e 30 do ténis. Esta associação dispõe também de uma sede social, um campo de golfe de 9 buracos, um campo de ténis e do antigo Clube de Golfe de S. Vicente que, por sua vez, possui sede social e um campo de 9 buracos.

Apesar de não ser relvado, o campo de golfe constitui um percurso agradável e que impressiona favoravelmente os golfistas nacionais e estrangeiros que nele têm actuado.

Exposição sobre o Tarrafal

Numa iniciativa da Comissão Promotora da Transladação dos Antifascistas mortos no Tarrafal, está aberta em Portimão, Portugal, até dia 28, uma exposição documental sobre aquele campo de concentração com a participação de sobreviventes do Campo da Morte Lenta.

Segundo refere o Jornal de Lisboa «Diário Popular» na sua edição do passado dia 22 esta exposição é um prolongamento e um reflexo do compromisso assumido pelos antifascistas presos neste campo de transladar para Portugal os restos mortais dos seus companheiros vítimas da repressão fascista, bem como de «continuar a luta pela qual esses camaradas tinham dado a vida». Paralelamente à exposição haverá colóquios e a projecção do filme «As Grades que nos Guardam», de Luís Filipe Costa.

A Swapo lançou a luta armada na Namíbia a 26 de Agosto de 1966, com uma batalha contra as forças racistas em Ohurumbashe, no noroeste do país, e n t r e Ovambo e Kaoveld.

Treinados desde 1961 nos países africanos amigos, alguns guerrilheiros tinham conseguido infiltrar-se e manter uma base clandestina durante um ano na região. Depois eles treinaram elementos do povo nas técnicas da guerrilha. Mas a base estava afastada dos apoios logísticos, só permitindo infiltrações pela banda de Caprivi, a partir da Zâmbia, único país independente desta zona.

Enquanto, os quadros que vinham do exterior estavam munidos de espingardas, a maioria dos novos recrutas só tinham arcos e flechas. Mas mesmo assim, resistiram heroicamente ao ataque furioso que as forças

racistas desencadearam contra os guerrilheiros, com a ajuda de tropas helicópteros portadas. Três helicópteros foram todavia abatidos durante esta acção.

Dois meses mais tarde, os guerrilheiros namibianos atacavam o posto de Ochikango, na altura defendido por um punhado de polícias racistas, que fugiram todos, incluindo o comissário, para se refugiarem em Ondangwa. Assim Ochikango foi

Namíbia

O DIREITO À INDEPENDÊNCIA

libertado em poucas horas.

Evidentemente, a seguir a estes dois ataques, o inimigo devia reforçar massivamente os seus meios militares e, por uma repressão feroz, tentar sufocar a guerrilha no ovo. A direcção do PLAN (Exército de Libertação Popular da Namíbia) acabou por reconhecer que estas acções, embora tivessem um impacto psicológico, revelavam-se errados no ponto de vista tático: guerrilheiros tão profundamente infiltrados estavam votados ao isolamento e à progressiva liquidação. Assim, as acções militares tornaram-se raras de 1966 a 1968 para dar lugar a uma fase de reorganização.

Só em 1969 é que foram lançadas novamente grandes operações: sabotagens, emboscadas, minagem das vias de comunicação frequentemente utilizadas pelas forças racistas. Resultado: estes criaram toda uma cadeia de bases de apoio militar indo da base principal de Grootfontein até à base aérea de Katima Mulilo.

Foi então que os racistas começaram a utilizar os africanos nas suas acções contra os guerrilheiros, na sua maioria negros sul-africanos, porque os namibianos resistiam ferozmente a qualquer tentativa de enquadramento militar pelas autoridades de Pretória. Estes mercenários sul-africanos são chamados «police men» e são treinados na luta anti-guerrilha. Só a partir de 1974-1975 é que os namibianos foram finalmente incorporados no exército.

Por outro lado, a nova ofensiva do PLAN de 1969-1973 leva as forças racistas a tentar dissuadir a Zâmbia de continuar a apoiar os combatentes. Fazem várias agressões contra este país: colocação de minas e ataques às bases de trânsito da Swapo em território zambiano. E desenvolve-se ao mesmo tempo a colaboração com as forças coloniais fascistas portuguesas em Angola.

Em 1972, houve um salto qualitativo na luta de libertação nacional: a Swapo atacou a base de Kamenga, na banda de Caprivi, utilizando pela primeira vez armas pesadas da artilharia. A base foi totalmente destruída e nunca mais utilizada. Os guerrilheiros capturaram grande quantidade de armamento nessa operação. As bases racistas na banda de Caprivi foram afastadas a quatro ou cinco quilómetros e os soldados de Pretória começaram a

recusar a fazer o patrulhamento na fronteira zambiana. Era portanto o fracasso da sua tentativa de controlar as vias de infiltração dos guerrilheiros do PLAN. Recorreram então a um novo método: a utilização dos bosquimanos (etnia de pigmeus), como guias para detectar e seguir os guerrilheiros e cortar-lhes o seu apoio logístico.

No início de 1974, antes do 25 de Abril, a frente norte foi reaberta graças às infiltrações de homens e de armas não só através da Zâmbia, mas também através de Angola. A mobilização política do povo progrediu. Os guerrilheiros penetraram cada vez mais profundamente no país, trabalhando nas minas, nas quintas e nas empresas pesqueiras. Alguns são presos mas a maior parte consegue estabelecer uma ligação com os elementos que ficaram na clandestinidade desde 1966.

A derrota do fascismo português, em 25 de Abril, marcou o início de uma grande campanha de recrutamento. Muitos namibianos saem do país através de Angola, Zâmbia e Tanzânia e vão treinar-se noutras partes de África com a ajuda da OUA e dos países socialistas. No fim de 1975, estes novos elementos são reinfiltrados e acabam a sua formação no território namibiano.

O que não se dá sem problemas porque as autoridades racistas não perderam a ocasião que se lhes oferecia. Entre estes milhares de patriotas que deixam o país, juntam-se disfarçadamente agentes da BOSS (serviços secretos sul-africanos), encarregados de penetrar na Swapo, a fim de medir a sua força e de a destruir. Embora estes agentes tenham sido recrutados em todas as regiões do país, a maioria deles acabou por ser detectada. Muitas vezes eram antigos «police men», e alguns haviam recebido um treino especial de prática da subversão. Mas antes da sua detecção, estes fanáticos tiveram tempo de fazer o seu trabalho e de suscitar uma certa divisão no seio da Swapo.

Em ligação com elementos reaccionários conhecidos, como Andreas Shipanga e Solomon Mifima, formam uma aliança apoiada pela BOSS e os serviços secretos da RFA, que fornecem a partir de então uma «ajuda» massiva. Aviões de transportes chegam cheios de vestuários, alimentos e de fornecimentos de toda a espécie, mas não dirigidos



Um com

à organização: foram enviados a Shipanga pessoalmente. Graças a eles, este comitê seguiu corromper um certo número de quadros utilizados por outro lado uma luta guagem extremista de esquerda — tática que tornou clássica entre os fanáticos —, sublevar os soldados contra os seus comandantes, e lançá-los contra dirigentes e as estruturas da organização. Com a ajuda da BOSS são imprimidos boletins que retomam os mesmos temas para semear a confusão e a revolta.

UM PLANO MAQUIAVÉLICO

A estratégia, evidente, é de destruir o PLNA do interior, para parar assim a sua ta armada, dividir o movimento, e preparar o terreno para o regresso de Shipanga e seus cúmplices à Namíbia a fim de que possam participar na famosa comédia fantoche de Turnhalle. O homem de ligação da conspiração eram Emil Appolus, na altura residente em Londres e em contacto permanente com os agentes da BOSS na Grã-Bretanha.

Shipanga efectuou várias viagens não autorizadas pela Swapo a fim de se interessar do desenvolvimento deste programa com Appolus. Mas este plano maquiavélico é descoberto a tempo. Os responsáveis são detidos e mais tarde presos nas aldeias, uma base de trânsito dos combatentes pela Zâmbia tinha sido denunciada por eles aos racistas e os guerrilheiros foram assassinados. Isto há dois anos.

«Poderíamos ter executado os responsáveis desta traição, que provocou

Pesca: grande riqueza nas costas africanas (2)

Publicamos hoje a segunda parte de um trabalho sobre a pesca e sua riqueza nas costas africanas e principalmente nos países em vias de desenvolvimento. Recordamos que este artigo foi baseado nas revistas «Le Courrier» e «Economist Tiers Monde».

Além dos problemas relacionados com a pesca artesanal e marítima, salienta-se neste artigo a preocupação do nosso governo em desenvolver o sector pesqueiro e fiscalizar os nossos mares de modo a não permitir que barcos estrangeiros venham pescar ilegalmente nas nossas águas.

Ora isto, para além de ser um meio de violação de soberania de um país com porta um grave problema, pois que, os barcos de pesca desses países correm o risco de, em pouco tempo, terminarem.

É por isso que um sistema bem coordenado de controle e de regulamentação das pescas se torna urgente e necessário, nos países que possuem essa imensa riqueza marítima.

Aliás, esta preocupação está bem expressa no relatório apresentado ao III Congresso pelo CSL. «Um aspecto importante que foi necessário, encerrar a sério é o da fiscalização dos nossos mares de modo a não permitir que barcos estrangeiros venham pescar ilegalmente nas nossas águas e utilizem métodos que só servem para acabar com a riqueza em espécies piscícolas e mariscos que possuímos. Nesse sentido, começamos a dotar-nos das primeiras unidades de controle da costa. Num breve futuro, alargaremos as nossas possibilidades nesse domínio».

Actualmente, a pesca contribui com 11 por cento na alimentação mundial. Vejamos em alguns países vizinhos, a percentagem do peixe na alimentação. Senegal, Gâmbia, mais de 40 por cento e na Guiné 30 por cento. Aliás, se virmos as estatísticas dos diferentes países africanos nota-se que, em todos eles, o peixe varia na alimentação das populações na ordem dos 15 a 45 por cento.

Cerca de 50 por cento da produção mundial do peixe vem dos países em vias de desenvolvimento.

PAPEL IMPORTANTE

Para além do papel im-

portante que representa a pesca nesses países, como alimento das populações, ela é igualmente uma fonte de entrada de divisas.

Nos países africanos, o desenvolvimento da pesca depende da eficácia da intervenção estatal. Não será realista esperar que a inovação tecnológica possa contribuir só por si, como factor decisivo, para o desenvolvimento das pescas, em países africanos. Trata-se, pelo contrário, de um sector, onde o desenvolvimento da pesca artesanal pode contribuir para melhorar sensivelmente a vida de uma grande massa de trabalhadores.

Sobre isto vejamos o que diz o relatório do III Congresso, ao referir-se à pesca, no capítulo IV: «Desenvolvimento Económico e Social»

A atenção que se dispensa à pesca artesanal encontra a sua razão de ser no facto de constituir este um sector cuja melhoria pode beneficiar, de imediato, uma grande massa de trabalhadores, proporcionar um complemento proteico barato às populações e um excedente de fácil colocação no exterior. Temos que realçar que a activação do sector está mais dependente de medidas organizativas do que de investimentos e que os melhoramentos tecnológicos a introduzir são facilmente assimiláveis pela massa trabalhadora».

A pesca em África representa um dos seus recursos naturais mais importantes. Em todo o continente, apesar do desenvolvimento das pescas ser um sector novo para os Governos, ele poderá dar uma forte contribuição à economia nacio-

nal, traduzindo-se num bem estar para as populações dos respectivos países.

Grandes passos foram já dados no sentido de desenvolver a pesca no continente, mas existem ainda muitas outras possibilidades de desenvolvimento, quer se trate de pesca artesanal quer industrial.

Na nossa região, a África do Oeste, nota-se o seguinte: Nas costas menos populosas, que se estendem desde Marrocos até à Guiné, encontram-se as águas mais ricas em peixe, e que representam 5,2 por cento do total mundial do pescado, em 1974.

Não será realista dizer que a inovação tecnológica possa constituir por si própria um factor decisivo, para o desenvolvimento das pescas, por se tratar de um sector de actividade artesanal.

PESCA FEITA EM PEQUENAS QUANTIDADES

Nos países em vias de desenvolvimento, nomeadamente nos países africanos, a pesca feita em pequenas quantidades depende em muito da eficácia das intervenções estatais e o pescador artesanal encontra-se por sua vez colocado num extremo oposto ao das grandes e sofisticadas técnicas de pesca.

Par além disto, a indústria da pesca vai desde as saídas relativamente curtas nas águas costeiras até à pesca no alto mar, a qual necessita de grandes câmaras frigoríficas e de navios-oficinas, capazes de efectuar a bordo todas as operações de tratamento, dispendendo também de instalações tão dispendiosas como as das fábricas de peixe das mais modernas. Em vários casos, as explorações existentes mostram que, em geral, este tipo de pesca é feito com o enquadramento de empresas ou de acordos com um país industrialmente desenvolvidos.

(CONT. NO PRÓXIMO N.º)

ICIA NÃO É NEGOCIÁVEL



da Swapo: a vitória final aproxima-se

assassinato de namibianos pelos racistas, sublinhou o presidente da Swapo, Sam Nujoma, mas esperamos que eles possam ser julgados pelo povo namibiano.

Uma vez eliminado este bando, registaram-se grandes progressos na luta armada. As forças do PLAN penetrarão até 150 quilómetros no interior da Namíbia, atingindo a zona de Grootfontein. Nesta região de grande colonato branco agrícola, a actividade dos guerrilheiros fez fugir os fazendeiros, que refugiaram-se nas cidades abandonando as suas propriedades às forças racistas que nelas se abrigam. A situação tornou-se tão grave que em Junho de 1976, que o próprio Vorster viu-se obrigado a ir a Namíbia para assegurar pessoalmente aos grandes colonos brancos o seu apoio e convencê-los a não abandonarem a região. Com efeito, a presença destes é indispensável no mantimento de toda a infra-estrutura racista.

O FRACASSO DE «COBRA»

Militarmente, foi lançada a operação «Cobra». No princípio de Junho, chegou um batalhão de tropas israelitas para ajudar os desmoralizados racistas. Objectivo: repelir os guerrilheiros para fora da «zona branca» e cortar-lhes as vias de infiltração criando ao longo da fronteira um cordão militar de protecção. Para atingir este objectivo, um gás tóxico que provoca náuseas e incapacidade física de andar foi utilizado. Milhares de camponeses e aldeões são presos e transferidos para campos

de concentração onde são torturados. As suas culturas e aldeias são destruídas e as casas demolidas com «buldozeres». Centenas de presos são mortos. Uma prática de terra queimada.

Isso não impediu os camponeses que conseguem escapar de regressar às suas terras e começar a reconstruir tudo. Quanto aos guerrilheiros, dirigem-se cada vez mais para o sul a fim de escapar à operação. Em todo o lado são recebidos e ajudados pela população. A operação «Cobra», se foi uma prova suplementar para o povo namibiano, soldou-se por mais um fracasso.

O poder racista começou então a acelerar o recrutamento forçado de namibianos para os treinar militarmente. Começaram primeiro com os mestiços de Rehoboth, que são constituídos nos «Coloured Corps». A maioria deles são veteranos da segunda guerra mundial que combateram ao lado das forças aliadas na Abissínia. Depois foi a vez dos namibianos de Okavango, finalmente de Ovambo. Mas não tinham muita confiança nestes recrutas forçados. Assim, são dispersados nas unidades racistas que os utilizam como guias.

A maior parte destes últimos recrutas são pobres camponeses presos durante a operação «Cobra» e a quem se deu a escolher entre o continuar nos campos de concentração ou incorporar-se «voluntariamente». A eles juntam-se os traidores da FNLA e da UNITA, que são pagos para fazer operações de sabotagem e de terrorismo contra as populações indefesas, enquanto se fazem passar por militantes da Swapo. O objec-

tivo é claro: tentar, com estas atrocidades, dividir a população dos combatentes da Swapo, e retirar o apoio popular massivo ao movimento de libertação.

Mas as populações não caem nestas manobras grosseiras e continuam a apoiar os combatentes do PLAN, possibilitando a estes — cada vez mais implantados no coração do país — a realização de actos de sabotagem até na própria capital: Windhoek. Em Katatura, quatro polícias são mortos; a Este de Windhoek, em Gobabis, na estrada que liga a capital à cidade mineira de Tsumed, O pânico dos racistas é tal que tiveram que reforçar a defesa do aeroporto de Windhoek com unidades blindadas.

No ano passado, as acções multiplicaram e intensificaram-se ainda mais.

Moses Garoeb, representante da Swapo na Zâmbia concedeu uma entrevista à revista «Cadernos do Terceiro Mundo», na qual analisou a situação actual e as condições para um «cessar-fogo».

A Swapo não aceitou até agora as propostas do regime sul-africano para uma independência, que Pretória quer controlar. Que condições terá que cumprir Pretória para que a Swapo con-

sidere válida a independência?

dos exilados, e que a Swapo possa vigiar directamente o processo eleitoral (se é que os acordos finalmente mantêm as cláusulas eleitorais).

Quantos prisioneiros políticos e exilados namibianos existem actualmente

— Temos entre 500 e mil prisioneiros — é difícil precisar — e uns 20 mil exilados.

Acreditam na possibilidade de uma retirada completa das tropas sul-africanas do território namibiano?

— Eles alegam que se se retirassem a Swapo ocuparia tudo. Não parece fácil chegar a negociar este ponto.

Então não é possível, a curto prazo, um acordo sobre o cessar-fogo?

— Só aceitaremos o cessar-fogo quando tivermos a certeza da retirada das tropas. Não temos objecções, por outro lado, a que a África do Sul esteja presente na transferência do poder (quando se entrega o Tesouro, etc...). Por seu lado, o regime de Pretória parece disposto a aceitar a presença da ONU e até chegaria à libertação dos prisioneiros.

Que pode dizer-nos a respeito da campanha ideológica movida contra a Swapo?

— A África do Sul quer evitar que se repita na Namíbia a experiência de Angola com o MPLA. Não aceitamos que a Namíbia passe para a mão de um movimento revolucionário. Assim explica-se a campanha.

Que opinião merecem da Swapo as conversações de Turnhalle?

— Todos os que participam ao grupo dos chefes tribais. Só com o tempo é que poderemos saber até onde conseguirá a ONU impôr-se ao regime racista. No entanto, é naturalmente muito importante para nós sermos reconhecidos pela ONU. Somos membros observadores na Assembleia Geral. Só não temos direito a voto.

Em que ponto está a luta da Swapo?

— Nesta altura já ninguém pode deter o fluxo dos combatentes que saem e entram no país, se adestram, aperfeiçoam, voltam a entrar e assim sucessivamente. Como já é impossível também deter o abastecimento de armas por parte dos países socialistas, particularmente da União Soviética.

— Entre as condições não-negociáveis estão: a retirada total do território namibiano, a libertação de todos os prisioneiros, o regresso tica, da Checoslováquia, aliados da nossa causa.

Existem áreas libertadas na Namíbia?

— Existe o que poderíamos chamar de áreas libertadas no norte, no noroeste e nordeste do país. Mas não têm as características que tinham em Angola e Moçambique. Seriam mais áreas libertadas pelo irrisuado e total apoio do povo à Swapo.

Nelas obtivemos um nível de organização popular e de tomada de consciência que nos permite dizer que todos, de uma ou outra forma, já estão enquadrados na luta. Isto não significa, porém, que já estejamos em condições para a vitória.

Qual é a principal base da Swapo?

— Os camponeses e os trabalhadores assalariados. Nas zonas «operacionais» como lhes chamamos, temos educação política para esses camponeses e trabalhadores. Se ainda não estabelecemos uma administração própria é porque não o achamos necessário, dada a pouca densidade populacional. Claro que todos os que vivem no campo sabem a que estrutura aderir se for necessário. Mais do que isso, nós combatentes da Swapo já podemos mover-nos por todas as partes do país. Neste sentido já se pode dizer que existem áreas libertadas.

A questão da Baía Walvis

Um dos obstáculos que se colocam à independência da Namíbia é sem dúvida a da baía Walvis — único porto de águas profundas do país — que os racistas da África do Sul têm em considerar seu.

Forçada pelo avanço da luta de libertação do povo namibiano e pela hostilidade da opinião pública mundial, a África do Sul aceitou o dito «plano ocidental» para a Namíbia que reconhece a baía Walvis como parte integrante da Namíbia — mas os seus órgãos oficiais de informação continuam a pagar a absurda legitimidade sul-africana sobre esse porto.

Entre os argumentos mais repetidos não deixa de causar surpresa o factor económico que é atribuído ao problema. O chefe do governo racista, John Vorster, por

exemplo, surpreendeu os observadores estrangeiros com a afirmação de que a África do Sul dispendeu uma elevada soma na construção e equipamento do porto da baía de Walvis, razão, pela qual este deve, em sua opinião, pertencer de «pleno direito» à África do Sul.

O impacto desta afirmação foi maior porque Vorster retirou assim ao povo namibiano o direito de decidir livremente sobre a utilização soberana do território em todo o seu conjunto, incluindo a baía Walvis. Citando fontes oficiais de Pretória uma emissora deste país afirmou que a África do Sul poderia, eventualmente, negociar com os «governantes legítimos» da Namíbia, constituídos à data da proclamação da independência nacional,

a utilização do porto. Isto significa que Pretória está disposta a servir-se da baía Walvis como instrumento da política de dominação neocolonial que espera poder impôr ao povo namibiano, assim que o território obtiver a independência, prevista para 31 de Dezembro deste ano.

Mas, a juntar a este plano, existem razões muito mais profundas que ditam a atitude que as autoridades racistas de Pretória tomam em relação ao problema. A baía Walvis não é apenas um dos maiores portos comerciais na costa oriental de África. Ela é, efectivamente, o ponto estratégico mais importante na África Austral da rota Cabo. A partir dela é possível controlar essa rota e praticar uma política de permanente ameaça de

guerra aos países vizinhos.

Vorster quer, a todo o custo, conservar em seu poder o porto da baía Walvis pois o seu controle permitir-lhe-á manter a dominação económica da Namíbia e a hegemonia nesta estratégica região.

Entretanto, a Swapo mantém intransigente a posição defendida sobre a baía Walvis: Walvis Bay é o único porto de águas profundas da Namíbia. Dependemos dele para todas as nossas exportações e importações. Além disso, encontram-se ali todas as indústrias de aproveitamento de peixe e também uma base militar. A Swapo só aceita Walvis Bay como parte integrante da Namíbia. Neste ponto temos o apoio dos países africanos e de muitas nações ocidentais.

FARP e UDIB defrontam-se na final da Taça da Guiné-Bissau

A final da Taça da Guiné-Bissau em futebol, que porá frente a frente a equipa do Grupo Desportivo das FARP e a da União Desportiva Internacional de Bissau, foi marcada para o dia 2 do próximo mês de Setembro, sábado, pelas 16 horas e 30 minutos, no Estádio Lino Correia, em Bissau.

Conforme consta no comunicado oficial publicado pela Federação Nacional de futebol, esta grande final da Taça da Guiné-Bissau efectuar-se-á sob o seguinte regulamento: se, no final do tempo regulamentar, as duas equipas estiverem em igualdade, o jogo será interrompido durante cinco minutos, e depois prolongado

por 30 minutos, divididos em duas partes de 15 minutos cada, sem intervalo, e com mudança de campos.

Se, findo este prolongamento de 30 minutos, as equipas se mantiverem empatadas, realizar-se-á um novo jogo, em data a ser designada pela Federação.

Depois dos 90 minutos regulamentares do segundo

jogo, se se mantiver o empate, haverá outro prolongamento de meia hora, nos mesmos moldes do prolongamento do primeiro jogo.

Se o empate subsistir ao fim deste novo prolongamento, apurar-se-á o vencedor por marcação de grandes penalidades, seguindo-se as disposições das Leis do Jogo.

Anúncios

Edital

Tendose habilitado Maria da Costa Ribeiro, na qualidade de viúva e mãe dos menores Estela Pereira, Domingos Pereira e Marcelo Pereira ao recebimento de subsídio de luto deixado pelo seu falecido marido, João José Pereira, que foi condutor de automóveis do Comité de Estado do Sector de Farim, desta Região, correm éditos de 30 (trinta) dias, a contar da sua publi-

cação no «Boletim Oficial», e no Jornal «Nô Pintcha» convidando quaisquer outras pessoas que se julgarem com direito ao referido benefício a deduzirem esse direito dentro do citado prazo.

Vende-se

Vende-se automóvel Renault 4 em bom estado.

Os interessados devem contactar pelo telefone 3833 ou 2119 nas horas de expediente.

Campeonato de Bairro Djorçon-Bô na Gosta no jogo mais importante da jornada

A contar para 4.ª jornada do campeonato do bairro de Bandim 2, foram marcados para este fim-de-semana os seguintes jogos, a realizar no Estádio «Cacoma»:

Hoje, pelas 17 horas, defrontam-se as equipas do Futebol Clube dos Djágras e de Pamparida. No domingo, pelas 8 horas, o Futebol

Clube de Udak de Cobom jogará com o Futebol Clube de Pulgas. A tarde, estarão frente a frente os mais sérios candidatos ao título desta prova, respectivamente Djorçon Futebol Clube (segundo classificado) e o Bó Na Gosta (primeiro classificado).

Leis de futebol

Equipamento dos jogadores (conclusão)

c) Os pitões moldados formando parte integrante com a sola e não podendo ser substituídos, serão em borracha, plástico, «polyrethane» ou materiais flexíveis da mesma natureza. Deverá haver pelo menos 10 pitões por sola e o seu diâmetro mínimo deverá ser de 10 mm.

Será permitido o uso de material de suporte adicional destinado a firmar os pitões de matérias flexíveis bem como o de travessas que não sobressaiam da sola mais de 5 mm e que estejam moldadas, para a reforçar, desde que não constituam qualquer perigo para os outros jogadores.

Em todos os restantes aspectos, deverão responder às disposições gerais da presente lei.

d) Podem ser usados conjuntamente travessas e pitões, desde que o conjunto satisfaça as exigências gerais da Lei. Nem as travessas nem os pitões aplicados às solas e aos tacões deverão ter mais de 19 mm de espessura. Se forem utilizados pregos, deverão ser batidos de forma a não sobressaírem da superfície do material empregado.

3.º — O guarda-redes deverá usar cores que o distingam aos outros jogadores e do árbitro.

CASTIGOS

Por qualquer infracção a esta Lei, o jogador em falta deve ser mandado sair do campo para regularizar o seu equipamento e não pode voltar ao jogo sem prévia autorização do árbitro, que deverá certificar-se de que o equipamento está em ordem. O jogador só poderá entrar no campo num momento em que a bola deixe de estar em jogo.

DECISÕES DO INTERNACIONAL F; A; BORD

1.º — O equipamento usual de um jogador compõe-se de camisola ou camisa, calção curto, meias e calçado.

Num encontro jogado segundo o regulamento de uma competição, os jogadores não são obrigados

a usar botas ou sapatos, mas deverão usar uma camisola, um calção ou um fato de treino ou calções do mesmo género e meias.

2.º — A Lei obriga a usar botas ou sapatos. Todavia, no caso de jogos de competição, os árbitros não devem autorizar um ou alguns jogadores a jogarem sem calçado, se todos os restantes o utilizam.

3.º Em jogos internacionais, competições internacionais, competições internacionais de clubes e encontros particulares entre clubes de nacionalidades diferentes, o árbitro deverá inspecionar antes do início do jogo, o calçado dos jogadores e impedir que qualquer jogador, cujo calçado não esteja em conformidade com as exigências desta Lei, jogue enquanto o calçado não estiver conforme.

Os regulamentos de qualquer tipo de competição podem incluir uma disposição similar.

4.º — Se o árbitro verificar que um jogador usa artigos não permitidos pela Lei e perigosos para os outros jogadores, ordenar-hes-á que os retire. Se o jogador não cumprir as instruções do árbitro, será impedido de tomar parte no jogo.

5.º — O jogador que tiver sido impedido de tomar parte no jogo ou que tiver recebido ordem de abandonar o campo por infracção à Lei IV, deverá apresentar-se ao árbitro durante uma interrupção do jogo e não pode entrar ou reentrar no campo sem que o próprio árbitro tenha verificado se ele já satisfaz as condições exigidas pela Lei IV.

6.º — Se um jogador, que foi impedido de tomar parte no jogo ou recebeu ordem de abandonar o campo por infracção à Lei IV, entrar ou reentrar no terreno de jogo para completar ou regressar à sua equipa, cometendo assim uma infracção à Lei XII, deve ser advertido.

Se o árbitro interromper a partida para fazer a advertência, o jogo deve ser recomeçado por um livre indirecto, executado por um jogador da equipa adversária, no local onde a bola se encontrava no momento em que o jogo foi interrompido.

Internacional

RECORD DO MUNDO EM 400 METROS

POTSDAM — Marita Koch da Alemanha Democrática, bateu no sábado passado, em Potsdam, o seu próprio record do mundo dos 400 metros em 49, 02 segundos.

Marita Koch tinha estabelecido o anterior record do mundo em 49 segundos e 19 décimos.

NOVOS RECORDS NOS CAMPEONATOS DE MUNDO DE ATATIN

BERLIM-OCIDENTAL — Graham Smit do Canadá bateu o record do mundo de 200 metros, em natação, com o tempo de 2 minutos, 3 segundos e 65 décimos, nos campeonatos do mundo de natação de Berlin Ocidental. O antigo recorde de 2 minutos, 04 segundos e 39 décimos pertenceu a Stev Ludquist (EUA).

Linda Jezek (EUA) bateu o record do mundo nos 200 metros femininos, com o tempo de 2 minutos, 11 segundos e 93 décimos, nos campeonatos do mundo de natação, em Berlin-Ocidental. O anterior record de Birgit Treiber da RDA em Berlin Oriental foi de 2 minutos, 12 segundos e 47 décimos. — (FP)

RECORD DO MUNDO DE SALTO EM COMPRIMENTO

KICHINIEV — A lituana Vilgalmine Bardauskne, bateu o record do mundo de salto em comprimento feminino, ao realizar 7,07 metros, em Kichinniev (URSS). O anterior record pertenceu a Siegel Thon da Alemanha Oriental, com um salto de 6,99 metros.

NOVO CAMPEAO MUNDIAL DOS 200 METROS LIVRES

BERLIM-OCIDENTAL — William Forrester (USA) é o novo campeão do mundo dos 200 metros livres masculino com 1 minuto, 51 segundos e 2 décimos. Rowdy Gains (USA) que teve mais 8 décimos que o novo campeão mundial obteve a medalha de prata e Sergei Kopliakov (URSS) com 1 minuto, 51 segundos e 33 décimos, ganhou a medalha de bronze.

Nô Pintcha

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726. Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:
Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «Farmácia «Higiene» — Rua António N'Bana, telefone, 2520

AMANHÃ — «Central Farmedi N.º 1 — «Rua Guerra Mendes, telefone 2460

SEGUNDA-FEIRA — «Farmácia Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702

Cinema

MATINÉ-HOJE E Amanhã — «As Melhores Maravilhas da Natureza» P/todos às 18,30

SOIARÉ-HOJE E Amanhã — «O Pistoleiro do Diabo» M/18 anos às 20,45

Sahara Ocidental

Operação vitoriosa da Polisário a 15 quilómetros de El-Ayun

ARGEL, 24 — O ministério Saharaoui da Defesa informou num comunicado publicado na quinta-feira, em Argel, sobre uma «operação levada a bom termo» em Kheifa, a 15 quilómetros de El Ayun, capital do Sahara Ocidental.

A operação, indica o comunicado, teve lugar na manhã de 21 de Agosto, quando «uma importante coluna inimiga escoltada por tanques foi interceptada e duramente atacada pelas APLS cujos combatentes isolaram, cercaram e derrotaram toda a companhia do exército marroquino. 34 militares foram capturados, 65 outros mortos e 70 feridos mais ou menos gravemente».

«No decorrer da mesma operação, indica ainda o comunicado, os nossos combatentes destruíram três engenhos blindados e seis veículos das forças inimigas e recuperaram destas um lote

considerável de material de guerra».

APOIO CIPRIOTA

Nicos Alexandris, ministro cipriota dos Negócios Estrangeiros, enviou uma mensagem ao secretário-geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz.

«Tendo passado pelas mesmas experiências, o povo cipriota exprime o seu apoio à justa causa do povo sahraoui e aos seus esforços para salvaguardar os seus direitos inalienáveis à autodeterminação e à independência», declarou Alexandris.

«Como membro activo dos Não-Alinhados e das Nações Unidas, prossegue o texto da mensagem, a República de Chipre continuará a apoiar o combate de todos os povos que lutam para conseguir a eliminação total do colonialismo e assegurar o seu direito à autodeterminação, à liberdade e à independência e os direitos fun-

damentais conforme a carta da ONU».

A FRANÇA E O SAHARA OCIDENTAL

A França não pretende jogar um papel de mediador no diferendo do Sahara Ocidental mas está disposta a ajudar na sua solução, declarou o presidente Valéry Giscard D'Estaing numa mensagem enviada, a 11 de Agosto último, ao presidente em exercício da Organização de Unidade Africana (OUA), o chefe de Estado sudanês, Gaafar El Nimeiry.

Nesta mensagem tornada ontem pública pelo porta-voz do Eliseu, Giscard D'Estaing precisa que «se as relações da França com os Estados interessados permitem facilitar uma melhor compreensão recíproca de pontos de vista, ela está disposta a fazer isso e a levar as instâncias africanas competentes ao corrente». (FP)

actuam dentro da Salisbúria Combatentes da Zipa

LUSAKA, 24 — A ZAPU (União Africana dos Povos do Zimbabué) da Frente Patriótica afirmou anteontem na capital zambiana que a ZIPA (Exército Popular do Zimbabué) matou 29 soldados racistas rodésianos em Salisbúria entre segunda e quarta-feira.

Num comunicado, a ZAPU afirmou que estes soldados inimigos foram liquidados em dois confrontos. O comunicado acrescentou que os com-

batentes da ZIPA estão em todos os cantos de Salisbúria e à sua volta, convivendo amigavelmente com a população. E que receberam a ordem de matar só os soldados inimigos e de destruir unicamente objectivos militares.

Segundo o comunicado, estas operações salientam mais uma vez que as forças de libertação estão prestes a apoderar-se de todo o país se receberem ordens nesse sentido. (FP)

Quénia

Mantêm-se a política de Kenyata

NAIROBI 24 — O governo queniano afirmou anteontem que manterá «as instituições democráticas» e prosseguirá a política interna e externa decidida pelo presidente Jommo Kenyatta, falecido na terça-feira.

Num breve comunicado, o governo declarou: «Continuaremos a ser membros sólidos da OUA e das Nações Unidas e a aderir aos princípios contidos nas cartas destas organizações».

«As nossas relações com os outros países serão mantidas de acordo com a nossa política de não-alinhamento», acrescentou a declaração.

O chefe de Estado interino, Daniel Arap Moi, prosseguiu por seu lado as suas consultas, tendo-se avistado na quinta-feira com os secretários-gerais de todos os ministérios. Na quarta-feira, presidiu a um conselho de gabinete, o segundo realizado em dois dias.

Nenhuma data foi ainda fixada para a reunião das

instâncias superiores do KANU (União Nacional Africana do Quénia), único partido político do país, que deve designar o ou os candidatos à presidência. O novo presidente deve ser eleito antes de 20 de Novembro próximo.

Para muitos observadores, esta eleição pode não se realizar. A constituição prevê, com efeito, que, se for designado um só candidato, ele é automaticamente declarado eleito. Os observadores consideram por outro lado que o verdadeiro debate desenrolar-se-á no seio do Comité Executivo Nacional da KANU para a designação de um só candidato.

Fontes oficiais quenianas anunciaram anteontem que o presidente Jommo Kenyata será sepultado no dia 31 do corrente mês, no pátio do parlamento queniano, no centro de Nairobi. Este lugar foi escolhido pelo governo e pelos membros da família do antigo presidente do Quénia.

A F.A.O. considera insuficiente a ajuda dos países industrializados

PARIS, 24 — A contribuição dos países industrializados à ajuda pública para o desenvolvimento dos países mais atrasados, é insuficiente e mal orientada, declarou Eduard Saouma, director geral da FAO numa entrevista publicada na quinta-feira pelo jornal «La Croix».

Sacuma precisou que o montante desta ajuda representava apenas 0,30 por cento do PNB (produto nacional bruto) dos países industrializados, e n q u a n t o que a conferência Norte-Sul recomendara, em Pa-

ris, que atingisse pelo menos 0,70 por cento. Segundo e e, a ajuda americana, que há dez anos representava 0,40 por cento PNB desceu hoje para 0,29 por cento.

O director da organização internacional sublinhou por outro lado que esta ajuda mínima não é totalmente consagrada ao desenvolvimento rural pelos países beneficiários.

Face a situação, a FAO é levada a rever o seu funcionamento, eliminando os gastos desordenados. — (FP)

Nicarágua: Somoza cedeu

● Libertados 58 presos políticos

PARIS, 25 — Os 25 guerrilheiros sandinistas que ocorreram na terça-feira a sede do Parlamento nicaraguense, encontram-se desde quinta-feira no Panamá onde pediram asilo político, na companhia de 58 dos seus camaradas libertados e dos seus últimos reféns, 3 bispos e o embaixador do Panamá em Manágua.

Eden Pastora, o chefe do comando, e o seu adjunto declararam à sua chegada ao Panamá que a operação tinha sido um sucesso estrondoso e teria como consequência a queda do regime do general Somoza. Na tarde de quinta-feira soube-se em Madrid, por intermédio do jornal Nicarágua «La Prensa», que uma

palavra de ordem de greve geral tinha sido lançada para ontem, pelos partidos da oposição agrupados no seio da frente «ampla oposição».

O presidente Somoza, apesar de reconhecer que uma parte da população é favorável aos sandinistas, declarou-se ainda confiante no futuro. (FP)

Portugal: Nobre da Costa já formou governo

LISBOA, 25 — Alfredo Nobre da Costa será oficialmente investido nas suas funções de Primeiro-Ministro e o governo sê-lo-á no dia seguinte. A notícia foi dada pelo próprio Nobre da Costa no final de uma entrevista, ontem de manhã, com o presidente Ramalho Eanes, no Palácio de Belém.

O Primeiro-Ministro designado precisou que entregara ao presidente da República a lista das personalidades que constituirão o seu gabinete e que será oficialmente publicada na segunda-feira.

Nobre da Costa acrescentou que o programa do seu governo será apresentado à Assembleia da República pouco antes do fim do prazo de dez dias previsto pela

constituição a partir da data da nomeação oficial do Primeiro-Ministro.

A composição do novo governo é conhecida nas suas linhas gerais. Será um gabinete de tecnocratas, alguns dos quais já exerceram funções governamentais nos anteriores governos. No entanto, o semanário «O Tempo» no seu último número, adiantava que o governo Nobre da Costa tem 15 membros, dos quais, salienta, três personalidades consideradas como chegadas ao Partido Comunista, as quais ocuparão as pastas dos Negócios Estrangeiros, do Trabalho e dos Assuntos Sociais.

DECLARAÇÕES DE RAMALHO EANES

O presidente português,

António Ramalho Eanes, declarou, na segunda-feira, durante uma conferência de Imprensa, que estava excluída qualquer hipótese de um pedido de demissão da sua parte se o programa governamental da Nobre de Costa for rejeitado pela Assembleia da República.

O chefe de Estado português, indicou que se a missão de Nobre da Costa falhar uma solução governamental baseada num entendimento maioritário entre os partidos estará de novo em jogo. No caso de um impasse nesta nova tentativa, o próprio Eanes apresentará um governo à assembleia.

MINISTRO DEMITE-SE NO EGITO

CAIRO, 25 — Ibrahim Shoukri, ministro para o Melhoramento das Terras e presidente do partido da «Acção Socialista», demitiu-se do governo para se consagrar às tarefas do seu partido, indicou ontem de manhã o quotidiano «Al Ahram». O jornal precisa que o presidente Sadate adiou a decisão que deverá tomar a este respeito até a seu regresso de Campo David. — (FP)

ACIDENTES FERROVIÁRIOS NA HUNGRIA

BUDAPESTE, 25 — «Várias pessoas morreram num acidente ferroviário registado na manhã de ontem em Fuzesgyarmat, na Hungria oriental, anunciou a agência húngara «MTI». O acidente teve lugar quando um comboio e um autocarro transportando pessoas em férias, colidiram numa passagem de nível, indicou a agência sem dar outros detalhes. — (FP)

SERVIÇO MÉDICO AEREO NA ZAMBIA

LUSAKA — Postos de serviço médico aéreo, cujo pessoal dá uma ajuda médica urgente aos habitantes das regiões distantes do país, foram implantados em todas as províncias zambianas. Actualmente mais de 200 mil zambianos foram vacinados contra a varíola, a raiva, a tuberculosa, e outras doenças. — (Tass)

CONSELHO SOCIAL ECONÓMICO ARABE

BAGDAD, 23 — Treze países árabes aceitaram participar na sessão do Conselho Social e Económico árabe, que terá lugar em Bagdad a 9 de Setembro. Estes países são a Jordânia, os Emiratos Árabes Unidos, o Bahrein, a Tunísia, o Katar, o Kuwait, a Líbia, o Sudão, o Líbano, o Yémen Democrático, a República Árabe do Yémen, o Oman, o Djibuti e o Iraque, país acolhedor. — (INA)

ENERGIA A PARTIR DA CANA-DE-AÇÚCAR

MÉXICO, 24 — Em Cuba o bagaço da cana-de-açúcar fornece 28 a 30 por cento da energia consumida no país, declarou Wilfredo González, representante de Cuba no seminário sobre a energia que decorre no México. Este uso do bagaço da cana-de-açúcar foi possível graças à política comum fixada pelos países socialistas reunidos no Conselho Económico (Came), destinada a conseguir uma planificação centralizada para assegurar um bom aproveitamento dos recursos. — (FP)

Africa Austral

Sul-africanos bombardeiam aldeia zambiana

LUSAKA, 25 — A situação é tensa e prosseguem os combates no sector da pequena povoação de Sesheke-Katima Mulilo, na fronteira entre a Namíbia e a Zâmbia, entre as tropas sul-africanas e as forças zambianas, indicou-se em Lusaka.

O governo zambiano declarou que os bombardeamentos sul-africanos tinham causado 12 mortos e numerosos feridos entre os habitantes da localidade bem como importantes estragos nas instalações de um colégio, na sede regional da companhia zambiana de transportes aéreos e em numerosos outros edifícios.

O ministério dos Negócios Estrangeiros, indicou por seu lado, esta manhã, que continua a manter informadas as embaixadas de Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da França, da RFA e do Canadá sobre a evolução da situação provocada pelos racistas de Pretória.

Segundo as últimas notícias chegadas a Lusaka uma parte importante dos serviços administrativos da região suspendeu as suas actividades. O próprio hospital está encerrado. A população local foi evacuada, segundo fonte em Lusaka.

Entretanto, Marti Ahtisaari, representante do secretário-geral da ONU para a Namíbia, declarou na quinta-feira que estava satisfeito pelo espírito de cooperação e de boa vontade que encontrou junto das diversas partes interessadas, no decorrer de uma viagem de mais de 10 mil quilómetros pelo território.

Respondendo a perguntas numa conferência de imprensa, Ahtisaari recusou-se a citar as datas para as eleições e a independência da Namíbia, sublinhando contudo, que era importante dispor de tempo necessário para levar a bom termo as diversas etapas de uma solução. Salientaria, neste

sentido, que o simples repatriamento de refugiados que devem participar na consulta eleitoral ocupará num mínimo nove semanas.

O calendário destas etapas, e a questão da inscrição dos eleitores, foram os principais pontos examinados no decorrer das conversações de Ahtisaari com as partes interessadas. (FP) das. — (FP)

Brasil: general Euler Bentes candidato presidencial do MDB

BRASILIA, 24 — O «Movimento Democrático Brasileiro» (MDB), único partido legal da oposição no Brasil, designou na quarta-feira em Brasília, o general de reserva Euler Bentes Monteiro como seu candidato à presidência da República brasileira.

Esta decisão foi tomada por 352 votos a favor, 107 negativos e 25 nulos, na

convenção nacional do partido. O senador Paulo Brossard foi escolhido como candidato à vice-presidência.

O general Euler Bentes bater-se-á, a 15 de Outubro próximo no escrutínio indirecto contra o general João Baptista de Figueiredo, candidato oficial do partido governamental «Arena» (Aliança para a Renovação Nacional). — (FP)

Irão

Eventual remodelação governamental

No Irão, a situação continua instável, enquanto o diálogo entre o regime e a oposição parece cada vez difícil. Falou-se mesmo ontem numa iminente remodelação governamental. De fontes dignas de crédito, a demissão do Primeiro-Ministro Djamehid Amouzegar seria anunciada amanhã.

Jaafar Sharif-Emami, ac-

tual presidente do senado seria o seu substituto à testa do governo. Segundo informações não confirmadas oficialmente, Amouzegar teria apresentado a sua demissão, mas pediu-se-lhe que continuasse em funções até o fim da visita que o presidente Hua-Feng da China vai efectuar ao Irão, de 29 de Agosto a 1 de Setembro.

Entretanto, o ministro saudita da Defesa, príncipe Sultan Ibn Abdulaziz apelou os «Estados árabes a apoiarem o xá a fim de preservar a estabilidade deste país, porque qualquer desequilíbrio terá repercussões perigosas para a segurança nesta região». (FP).

Delegação da ANP na URSS

(Continuação da 1.ª pág.)

Deputados do Povo e dos êxitos na solução das tarefas económicas e sociais.

Os deputados da nossa Assembleia Nacional Popular, visitaram igualmente o Museu da Defesa, percorrendo muito demoradamente a exposição que retrata a façanha do povo soviético nos anos da guerra civil e da grande guerra Pátria.

«A história heróica do povo soviético, é um exemplo encorajante para todos aqueles que lutam para a liberdade nos seus países, para a independência e para uma vida pacífica.» afirmou a camarada Carmem Pereira, que acompanhada pelos restantes membros da delegação da Assembleia Nacional Popular, colocou

uma coroa de flores defronte da chama eterna que brilha no monumento dedicado aos heróis de Estalinegrado, em pleno centro desta cidade.

«O objectivo desta nossa visita à União Soviética é o de estudar a experiência da reconstrução nacional da URSS, ao qual damos grande importância.» sublinhou a camarada Carmem Pereira no decurso das conversações com os seus homólogos soviéticos, na cidade de Volugrado.

«Tudo o que vimos e aprendemos é para nós uma boa escola. Estamos convencidos que a nossa visita à União Soviética, contribuirá ainda mais para o reforço da nossa amizade e cooperação disse a camarada Carmem Pereira.

Concurso de contos do "Nô Pintcha"

Termina no próximo dia 31, quinta-feira, o prazo de recepção de trabalhos destinados ao concurso de contos organizado pelo nosso jornal. Muitos têm sido os camaradas que nos têm pedido informações sobre o concurso e revelado a intenção de concorrer. Porém, até agora, são, ainda poucos os trabalhos recebidos na nossa redacção. Apelamos aos possíveis concorrentes para que não esperem pelo último dia para nos enviarem os seus textos, pois correm o risco de deixar passar o prazo, findo o qual os seus trabalhos não poderão ser considerados.

(Continuação da 1.ª página)

qual fixará um prazo limite para a regularização das matriculas em definitivo. O factor idade e a aprovação ou não no ano lectivo transacto, serão alguns dos condicionamentos que determinarão o critério de selecção.

Isto porque este ano, segundo os cálculos do C.E. E.N., haverá 130 turmas do primeiro ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico (5.ª classe) e 29 para o primeiro ano do Liceu ex-terceiro ano. O camarada Mário Cabral, falando à nossa reportagem,

informou que CEEN havia já aplicado fundamentalmente o ano passado o conteúdo do projecto agora aprovado.

Um outro factor que também não é estranho às medidas aprovadas pelo Conselho de Comissários, são dificuldades que aquele departamento estatal tem vindo a enfrentar na contratação de professores competentes para não falar da falta de salas de aulas a fim de leccionarem nos nossos estabelecimentos de ensino. Apesar das medidas adoptadas por CEEN, nomeada-

mente com a criação de brigadas pedagógicas (que nem sempre conseguem garantir o nível que se exige a um professor formado e já com larga experiência pedagógica) e com a vinda de 20 professores brasileiros (conforme anunciamos no número anterior) e de cerca de 130 professores portugueses (ver notícia na pag. 2), as perspectivas para o próximo ano lectivo não são muito encorajadoras, face ao avultado número de alunos transitados para o 2.º Ciclo do ensino básico e, sobretudo para o 1.º ano do Liceu.

Aniversário da Roménia

Mensagem de Luiz Cabral

(Continuação da 1.ª página)

da Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, numa identica mensagem enviada ao seu homólogo Romano, Cheorghie Mocovescu, exprimiu a convicção de que as relações de amizade, solidariedade e cooperação que sempre existiram entre os nossos Povos, Partidos e Governos, não deixarão de se alargar e de se aprofundar no interesse de ambos os países.

Conselho Económico

(Continuação da 1.ª página)

com Portugal, orçamento cambial, criação do Banco de Crédito e Desenvolvimento e a Cooperação com o Brasil e questões referentes ao finalmente e abertura de uma linha de crédito.

O Comissariado de Estado de Finanças apresentará o seu projecto referente à criação e actualização de taxas e impostos.

Finalmente, o Conselho Económico analisará o seu parecer sobre os projectos referentes à nova tabela de taxas e dum diploma sobre as telecomunicações, que

será apresentado pelo Comissariado de Estado dos Correios e Telecomunicações.

Tal como a primeira fase, que decorreu em Bolama, e na qual participou o nosso saudoso dirigente e Herói Nacional Francisco Mendes, a segunda fase dos trabalhos do Conselho Económico, virá contribuir com o seu parecer idóneo, para o reforço da nossa organização nos diversos sectores da nossa actividade sócio-económica, consubstanciadas pelo programa de acções definidas claramente pelas importantes resoluções do III Congresso.

ULTIMAS NOTICIAS

ELEIÇÃO DO NOVO PAPA

25 — O cardeal Jean Villot, sucessor transitório do Papa Paulo VI, abriu ontem a tarde o conclave dos 111 cardeais reunidos na capela Sixtina, no palácio do Vaticano.

Os cardeais vão tentar, nos próximos dias, a razão de quatro escrutínios por dia dois de manhã, dois a tarde — encontrar um sucessor para Paulo VI falecido no dia 6 de Agosto em Castelgandolfo, residência de verão dos papas.

Vindos da capela Pauline, em procissão de dois a dois, os 111 cardeais entraram na capela Sixtina pela sala real cantando o «veni creator», invocação ao espírito santo.

Depois de escutarem a leitura, artigo por artigo, dos regulamentos respeitantes ao segredo sobre o desenrolar da votação, os cardeais prestaram juramento, um depois de outro, no evangelho, prometendo escolher livremente o próximo soberano pontífice. Terminada a cerimónia, regressaram às células que lhes foram atribuídas pelo sorteio, tendo em conta a idade e o estado de saúde de alguns deles. Passarão aí a sua primeira noite antes de procederem hoje de manhã ao primeiro escrutínio da eleição. (FP)

UNIFICAÇÃO DA GUERRILHA COLOMBIANA

BOGOTA 24 — Iniciou-se a unificação da guerrilha colombiana, segundo um comunicado clandestino dos combatentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colombia (FARC). O boletim número 70 da «Resistência», órgão das FARC, anuncia num editorial assinado pelo lendário fundador e dirigente Pedro António Marin (denominado de Tiro Certo), a fusão desse grupo com Exército de Libertação Nacional (ELN). O editorial revela depois que Tarsisio Guaracas, outro líder guerrilheiro, que acaba de passar 59 meses na prisão, reincorporou-se à luta armada e comanda uma das novas frentes que constituiram essas duas organizações. (FP)

TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO NO GABU

GABU — Uma delegação do Comissariado de Estado da Educação Nacional, composta por dois técnicos, um nacional e outro cubano, encontra-se na capital desta região. Durante a sua estadia em Gabu, os dois técnicos darão aulas teóricas e práticas de ginástica aos professores participantes no seminário de superação que está sendo levada a cabo desde a semana passada. (ANG)